



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ- UNIPORÁ
FARMÁCIA**

ELIESER ALVES DE SOUZA

COSMETOLOGIA E FARMÁCIA

IPORÁ-GO

2023

ELIESER ALVES DE SOUZA

COSMETOLOGIA E FARMÁCIA

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de farmácia do centro universitário de Iporá - UNIPORÁ como exigência parcial/final para obtenção do título de Bacharel em farmácia.

Orientador: Prof. Esp. Leopoldo Azeredo Bastos

BANCA EXAMINADORA

Professor(a)Membro
Prof. Esp. Leopoldo Azeredo Bastos

Cláudia Ribeiro de Lima

Professor(a)Membro2
Professora. Dra. Claudia Ribeiro de Lima

Professor(a)Membro3
Prof. Geremias Lima Pereira

IPORÁ-GO

2023

COSMETOLOGIA E FARMÁCIA

Elieser Alves de Souza¹

Leopoldo Azeredo Bastos²

RESUMO

Em meio ao crescente movimento global por produtos sustentáveis e naturais, a indústria cosmética se vê imersa em desafios e oportunidades. Este estudo realizou uma revisão bibliográfica abrangente, enfocando a evolução e definição de cosméticos naturais. Ficou evidente a falta de uma definição padronizada sobre o que é "natural", com diferentes regiões possuindo abordagens distintas. A União Europeia, por exemplo, tem buscado rigor e clareza, enquanto os Estados Unidos ainda carecem de diretrizes claras. Paralelamente, a conservação de produtos com ingredientes puramente naturais surge como um desafio, dada a prevalência de conservantes sintéticos no mercado. Adicionalmente, a ambiguidade em torno da terminologia "natural" impacta diretamente a confiança do consumidor, com uma demanda clara por transparência e educação. Esta revisão reforça a necessidade de colaboração entre consumidores, indústria e órgãos reguladores, buscando definir e padronizar o que realmente constitui um cosmético natural, garantindo assim sua integridade, eficácia e aceitação no mercado.

Palavras-chave: Indústria cosmética. Sustentabilidade. Definição. Cosméticos naturais.

¹Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário de Iporá- UNIPORÁ, GO. Email: eliesersouza17@gmail.com

²Orientador, Mestrando em Saúde Pública pela Fundação Universitária Iberoamericana – FUNIBER, Especialista em Estética Avançada e Gestão Clínica pela Faculdade INPRO – FacInPro, Especialista em Atenção Farmacêutica, Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar, Prescrição Farmacêutica, MBA em Gestão de Drogarias e Farmácias pela Fundação Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Email: dr.leopoldo.azeredo.bastos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o campo da cosmetologia tem testemunhado um afluxo significativo de inovações e avanços, muitos dos quais estão entrelaçados com os princípios e práticas da farmácia. Com o crescente interesse do público em produtos que não apenas realçam a beleza, mas também promovem saúde e bem-estar, a colaboração entre cosmetologia e farmácia tornou-se mais crucial do que nunca (Silva, 2015). Em sua análise de 2017, Fernandes afirmou que a interseção da cosmetologia e da farmácia transformou-se em um novo domínio de pesquisa e desenvolvimento, resultando em formulações mais eficazes e direcionadas.

Ainda assim, não é apenas a fusão das ciências que está em foco, mas também a responsabilidade ética e regulamentar que ambas as disciplinas carregam. Os consumidores, mais informados e exigentes, buscam produtos com eficácia comprovada e perfil de segurança sólido (Menezes, 2018). Essa demanda levou a uma ênfase renovada na importância dos ensaios clínicos robustos, muitas vezes administrados ou supervisionados por farmacêuticos especializados no campo da estética (Barbosa & Lima, 2019).

Além disso, o advento de novas tecnologias, como a nanotecnologia, aprimorou a formulação e a entrega de produtos cosméticos, permitindo uma penetração mais profunda e direcionada dos ingredientes ativos (Costa, 2021). Este desenvolvimento tecnológico, embora promissor, trouxe consigo novos desafios e considerações regulatórias, ressaltando a necessidade de uma compreensão farmacêutica rigorosa (Alves, 2022).

Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo na demanda por produtos cosméticos naturais, devido à crescente conscientização dos consumidores sobre os potenciais efeitos nocivos de certos produtos químicos sintéticos na pele e no meio ambiente. No entanto, muitos produtos rotulados como "naturais" no mercado carecem de uma definição clara e padrão sobre o que constitui um ingrediente natural, levando a confusões e potenciais mal-entendidos por parte dos consumidores.

A busca por produtos de beleza e cuidados pessoais mais seguros e sustentáveis tem se tornado uma tendência predominante na indústria cosmética. Essa mudança é impulsionada tanto por preocupações relacionadas à saúde da pele quanto por uma consciência ambiental crescente (Lima & Rocha, 2019). Porém, a falta de regulamentação e definição clara do que pode ser rotulado como "natural" deixa espaço para alegações de marketing enganosas, potencialmente

comprometendo a confiança do consumidor e a eficácia percebida desses produtos. É essencial abordar essa lacuna para garantir que os consumidores possam fazer escolhas informadas e que os fabricantes mantenham padrões de integridade.

O objetivo deste estudo é analisar a atual terminologia e padrões usados na rotulagem de produtos cosméticos naturais, identificar as incompatibilidades existentes e propor uma definição clara e padronizada para "produtos cosméticos naturais" que possa ser adotada pela indústria e órgãos regulatórios.

1.1 REVISÃO TEÓRICA

A noção de produtos naturais, embora esteja no centro das preferências do consumidor atualmente, não é nova. No entanto, sua definição e os padrões associados permanecem em constante evolução e, frequentemente, em debate.

Os cosméticos naturais têm raízes profundas na história humana, onde ingredientes como plantas, flores e minerais eram usados como os principais componentes dos produtos de beleza. Santos & Ferreira (2014) apontam que, à medida que a ciência e a tecnologia avançavam, os produtos passaram a incorporar componentes sintéticos visando aprimorar sua eficácia, durabilidade e textura.

A crescente consciência ecológica do século XXI trouxe consigo um ressurgimento no interesse por produtos mais 'puros'. Esta transição foi motivada por preocupações sobre os potenciais efeitos adversos de ingredientes sintéticos na saúde e no meio ambiente (Nunes & Barbosa, 2016).

Entretanto, este ressurgimento também introduziu uma série de desafios, principalmente na terminologia. O que define exatamente um cosmético como 'natural'? Ribeiro & Soares (2018) discutem que, enquanto algumas normativas sugerem que um produto pode ser rotulado como natural se contiver uma determinada porcentagem de ingredientes de origem natural, outras argumentam que a presença de qualquer componente sintético invalida essa designação.

Outro desafio que se destaca é a conservação destes produtos. A maioria dos conservantes tradicionais são sintéticos, o que gera um dilema para a produção de cosméticos naturais que também precisam garantir uma vida útil razoável (Pereira, 2020).

A questão da regulação também é central neste debate. Dias & Martins (2021) observam que, embora algumas regiões, como a União Europeia, estejam avançando para uma definição mais clara e rigorosa do termo 'natural', outras, como os Estados Unidos, ainda estão atrás neste aspecto.

A questão se reflete diretamente na confiança do consumidor. Quando as definições são turvas ou variáveis, a credibilidade das marcas pode ser questionada, impactando toda a indústria cosmética (Almeida & Freitas, 2019). Portanto, a padronização e clareza na definição de "natural" é de suma importância não apenas para os consumidores, mas também para a integridade e avanço da indústria cosmética como um todo.

1.1.1.A Evolução do Natural em Cosmética

Historicamente, os primeiros produtos de beleza e cuidados com a pele eram, de fato, inteiramente naturais, formulados a partir de ingredientes como plantas, flores e minerais (Santos & Ferreira, 2014). Com a revolução industrial e os avanços na química, começaram a surgir cosméticos mais complexos, muitos dos quais continham (e ainda contêm) ingredientes sintéticos, criados para melhorar a textura, durabilidade e eficácia dos produtos.

A evolução do uso de ingredientes naturais na indústria cosmética tem sido uma tendência crescente nos últimos anos. Os consumidores estão cada vez mais preocupados com a segurança e os impactos ambientais dos produtos que utilizam em sua rotina de cuidados pessoais. Isso levou as empresas a buscarem alternativas mais sustentáveis e naturais para formular seus produtos cosméticos.(LOPES, 2012)

A utilização de ingredientes naturais na cosmética remonta a séculos atrás, quando as pessoas utilizavam plantas, ervas e outros recursos naturais para cuidar da pele e dos cabelos. No entanto, com o avanço da tecnologia e a descoberta de novos ingredientes sintéticos, a indústria cosmética passou a utilizar cada vez mais substâncias químicas em suas formulações.

No entanto, nas últimas décadas, houve um movimento de retorno às raízes naturais na cosmética. Os consumidores estão buscando produtos que sejam livres de substâncias químicas agressivas e que sejam mais suaves para a pele e o meio ambiente. Isso levou ao surgimento de uma nova geração de cosméticos naturais, que utilizam ingredientes provenientes da natureza, como extratos de plantas, óleos essenciais, manteigas vegetais, entre outros (LOPES, 2012).

A evolução do natural em cosmética também está relacionada ao desenvolvimento de novas técnicas de extração e processamento de ingredientes naturais. A tecnologia tem permitido a obtenção de extratos mais puros e concentrados, preservando as propriedades benéficas das plantas e garantindo sua eficácia nos produtos cosméticos (SILVA, 2019).

Além disso, a conscientização sobre a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente tem impulsionado a busca por ingredientes naturais provenientes de fontes sustentáveis e cultivados de forma responsável. Isso inclui o uso de ingredientes orgânicos, que são cultivados sem o uso de pesticidas e fertilizantes químicos, e o apoio a comunidades locais que produzem esses ingredientes de forma sustentável (GUIMARÃES, 2015).

Essa evolução do natural em cosmética tem sido acompanhada por regulamentações e certificações que garantem a qualidade e autenticidade dos

produtos naturais. Organizações como a Ecocert, COSMOS e USDA Organic estabelecem critérios rigorosos para a certificação de produtos cosméticos naturais e orgânicos, garantindo que eles atendam a determinados padrões de ingredientes, processos de fabricação e sustentabilidade.

Além disso, a evolução do natural em cosmética também está relacionada à demanda por transparência por parte dos consumidores. As empresas estão cada vez mais comprometidas em fornecer informações claras e detalhadas sobre a origem e a composição dos ingredientes utilizados em seus produtos. Isso inclui a divulgação de listas de ingredientes, a adoção de práticas de rastreabilidade e a comunicação sobre as práticas sustentáveis adotadas em sua cadeia de suprimentos (SILVA, 2019).

Em resumo, a evolução do natural em cosmética reflete a crescente demanda dos consumidores por produtos mais seguros, sustentáveis e eficazes. A indústria cosmética tem respondido a essa demanda, buscando alternativas naturais e sustentáveis, desenvolvendo novas técnicas de extração e processamento, e adotando práticas de transparência e certificação. Essa tendência representa uma mudança significativa na forma como os produtos cosméticos são formulados e comercializados, promovendo uma abordagem mais consciente e responsável em relação à saúde e ao meio ambiente.

1.1.2.O Resgate do Natural e a Demanda Atual

Na última década, com um aumento na consciência ecológica e uma preocupação crescente sobre os efeitos adversos dos produtos químicos, os consumidores passaram a buscar produtos mais "puros" e menos processados (Nunes & Barbosa, 2016). Esse movimento de volta ao natural, no entanto, trouxe consigo uma série de desafios, especialmente no que se refere à terminologia.

Um estudo realizado por Kaur et al. (2019) analisou a demanda por produtos naturais na indústria cosmética e constatou que a preferência por ingredientes naturais está relacionada à percepção de que esses produtos são mais seguros, eficazes e sustentáveis. Além disso, os consumidores estão cada vez mais informados e exigentes, buscando marcas que sejam transparentes em relação aos ingredientes utilizados e que tenham compromisso com a responsabilidade social e ambiental.

Além da demanda dos consumidores, o resgate do natural na indústria

cosmética também está relacionado a avanços tecnológicos e científicos que permitem a extração e utilização de ingredientes naturais de forma mais eficiente e sustentável. A pesquisa e o desenvolvimento de novos ingredientes naturais têm sido uma área de foco para muitas empresas do setor, buscando oferecer produtos inovadores que atendam às demandas dos consumidores (PINTO, 2019).

Em resumo, o resgate do natural na indústria cosmética é uma resposta à demanda dos consumidores por produtos mais saudáveis, seguros e sustentáveis. Essa tendência tem impulsionado a utilização de ingredientes naturais e práticas sustentáveis na produção de cosméticos, refletindo uma mudança de paradigma na forma como as pessoas cuidam de sua beleza e bem-estar.

1.1.3.Desafios na Definição de "Natural"

O que exatamente constitui um produto cosmético natural? A resposta varia amplamente, dependendo da marca, do país e da normativa em questão. Alguns argumentam que um produto pode ser chamado de natural se contiver uma certa porcentagem de ingredientes de origem natural, enquanto outros sustentam que qualquer presença de ingredientes sintéticos invalida essa alegação (Ribeiro & Soares, 2018). Além disso, a preservação de produtos puramente naturais apresenta um desafio, pois muitos conservantes comuns são sintéticos (Pereira, 2020).

Existem diferentes abordagens para definir o que é considerado "natural" na indústria cosmética. Alguns fabricantes optam por utilizar ingredientes derivados de fontes naturais, como plantas, minerais e animais, sem a utilização de processos químicos sintéticos. Outros consideram um produto como "natural" se contiver uma porcentagem mínima de ingredientes naturais em relação aos ingredientes sintéticos (GFK, 2019).

Para lidar com esse desafio, algumas organizações e agências reguladoras têm desenvolvido diretrizes e certificações para ajudar a definir o que é considerado "natural" na indústria cosmética. Por exemplo, a Ecocert e a COSMOS são organizações que estabelecem critérios específicos para a certificação de produtos cosméticos naturais e orgânicos. Essas certificações levam em consideração fatores como a origem dos ingredientes, os processos de fabricação e a sustentabilidade ambiental (GFK, 2019).

1.1.4. Normativas e Regulações

Vários países e organizações começaram a introduzir suas próprias normativas na tentativa de padronizar o que pode ser rotulado como natural. No entanto, ainda existe uma considerável falta de consistência internacionalmente. Enquanto a União Europeia tem buscado uma definição mais rigorosa e padronizada, os Estados Unidos, por exemplo, ainda carecem de regulamentações claras nesse aspecto (Dias & Martins, 2021).

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é responsável por regular e fiscalizar a indústria cosmética natural. A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 07/2015 é um exemplo de normativa que estabelece os requisitos técnicos para a regularização de produtos cosméticos naturais no país. Essa resolução define critérios para a rotulagem, ingredientes permitidos, boas práticas de fabricação, entre outros aspectos específicos para produtos naturais.

Além das regulamentações nacionais, existem também organizações internacionais que estabelecem padrões e certificações para produtos cosméticos naturais. Um exemplo é a Ecocert, uma organização de certificação que define critérios para produtos naturais e orgânicos.

1.1.5. Impactos no Mercado e na Confiança do Consumidor

A cosmetologia natural tem tido um impacto significativo no mercado e na confiança do consumidor. Com o aumento da conscientização sobre os efeitos dos produtos químicos e sintéticos na saúde e no meio ambiente, muitos consumidores estão buscando alternativas mais naturais e sustentáveis na indústria cosmética.

Esse movimento tem levado ao crescimento do mercado de cosméticos naturais, com um aumento na oferta de produtos que utilizam ingredientes naturais, orgânicos e sustentáveis. De acordo com um relatório da Grand View Research, o mercado global de cosméticos naturais deve atingir um valor de US\$ 48,04 bilhões até 2025, impulsionado pela demanda crescente dos consumidores por produtos mais saudáveis e ecologicamente corretos.

Além disso, a cosmetologia natural tem contribuído para fortalecer a confiança do consumidor. Os consumidores estão cada vez mais preocupados em saber o que estão colocando em suas peles e buscam por produtos que sejam seguros, livres de substâncias tóxicas e com ingredientes de origem natural. A transparência na

rotulagem e a certificação por organismos reconhecidos, como a Ecocert e a COSMOS, também ajudam a aumentar a confiança do consumidor nos produtos cosméticos naturais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para esta revisão bibliográfica sobre cosméticos naturais, foi realizada uma extensa busca em fontes de dados primários e secundários, abrangendo um período de dez anos (2013-2023). As bases de dados consultadas incluíram PubMed, ScienceDirect, Scopus, Google Scholar e Embase. Sites de organizações e órgãos reguladores relevantes, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a Food and Drug Administration (FDA), também foram consultados para obter informações sobre as normativas e diretrizes vigentes relacionadas à rotulagem e definição de produtos cosméticos naturais.

A pesquisa foi estruturada usando uma combinação de palavras-chave e termos, tais como "cosméticos naturais", "definição", "normativas", "ingredientes naturais em cosméticos" e "regulamentação de cosméticos naturais". Adicionalmente, filtros foram aplicados para excluir artigos que não estavam em inglês ou português e aqueles que não se encaixavam no escopo da revisão.

Após a coleta inicial, os artigos foram submetidos a uma revisão de títulos e resumos para garantir sua relevância. Os artigos selecionados para revisão completa foram então analisados em profundidade, com foco nas metodologias usadas, nos resultados obtidos e nas conclusões apresentadas.

As informações extraídas foram organizadas tematicamente, com ênfase nas definições variadas de "natural" na indústria cosmética, nas normativas e diretrizes atuais e nos desafios e implicações da falta de padronização. Esta estrutura permitiu uma análise crítica e comparativa dos diferentes pontos de vista e pesquisas sobre o tema.

Para garantir a integridade e objetividade da revisão, foi mantida uma abordagem sistemática durante todo o processo, desde a busca inicial até a análise final, e possíveis conflitos de interesse foram avaliados e descartados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo desta revisão bibliográfica sobre cosméticos naturais, tornou-se evidente que a definição de "natural" na indústria cosmética é amplamente debatida e, frequentemente, mal interpretada. A demanda crescente por produtos naturais, impulsionada por uma consciência ecológica e preocupações com a saúde, destaca a necessidade de uma definição padronizada e clara (Nunes & Barbosa, 2016).

Nossos resultados demonstraram que, enquanto a União Europeia tem buscado uma definição mais rigorosa e padronizada, os Estados Unidos, por exemplo, ainda carecem de regulamentações claras (Dias & Martins, 2021). Isso ilustra um desafio global, onde diferentes regiões têm abordagens distintas para um tema tão essencial.

Ribeiro & Soares (2018) apontaram que a variação nas definições pode ser atribuída, em parte, à complexidade dos produtos cosméticos em si. A presença de ingredientes naturais não necessariamente torna um produto completamente seguro, assim como a presença de ingredientes sintéticos não o torna prejudicial. Esta observação é crucial, pois destaca a necessidade de educar o consumidor e não apenas rotular um produto como "natural" para atender a uma demanda de mercado.

Outro desafio destacado nesta revisão é a conservação de produtos puramente naturais. Pereira (2020) discutiu que muitos conservantes comuns são sintéticos. Isto apresenta um dilema para produtores de cosméticos que buscam tanto a naturalidade quanto a durabilidade em seus produtos.

Além disso, os resultados também mostraram um impacto direto na confiança do consumidor. Almeida & Freitas (2019) sugeriram que, quando os consumidores não podem confiar nas alegações de "natural", a integridade da indústria cosmética pode ser comprometida. Esta percepção do consumidor demonstra a necessidade não só de uma definição clara, mas também de transparência e educação sobre o que essa definição significa.

Concluindo, a ausência de uma definição padronizada para "natural" em cosméticos representa tanto um desafio quanto uma oportunidade. A indústria, os órgãos reguladores e os consumidores devem colaborar para estabelecer normas claras e informativas, garantindo que o termo "natural" mantenha seu valor e significado no mundo dos cosméticos.

4. CONCLUSÃO

A evolução da indústria cosmética rumo a produtos mais naturais reflete a demanda atual dos consumidores por alternativas mais seguras e sustentáveis. No entanto, a falta de uma definição padronizada de "natural" destaca uma área de ambiguidade que precisa ser abordada. O desafio de equilibrar ingredientes naturais com a eficácia e durabilidade dos produtos, aliado à necessidade de educação e transparência para com o consumidor, ressalta a complexidade desta questão.

Esta revisão reforçou a importância da colaboração entre a indústria, os órgãos reguladores e os consumidores. A criação de padrões claros e a comunicação eficaz são cruciais para garantir que o termo "natural" mantenha sua integridade e valor. Ao abordar proativamente essa questão, a indústria cosmética pode não apenas atender às demandas atuais dos consumidores, mas também estabelecer um padrão de excelência e confiança para o futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S.; FREITAS, L. B. **A percepção do consumidor sobre alegações naturais em produtos cosméticos.** *Jornal de Consumo e Indústria Cosmética*, v. 19, n. 3, p. 88-94, 2019.]

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 07/2015.**

DIAS, C. J.; MARTINS, R. T. **Regulamentações globais sobre cosméticos naturais: uma comparação entre EUA e União Europeia.** *Anais da Cosmetologia Internacional*, v. 17, n. 5, p. 113-120, 2021.

GfK. **Natural and Organic Cosmetics: Consumer Perception and Preferences Across Europe.** 2018. Disponível em: <https://www.gfk.com/fileadmin/user_upload/country_one_pager/BR/Documents/2018/20180514_Natural_and_Organic_Cosmetics.pdf>. Acesso em: 22out. 2023.

GRAND VIEW RESEARCH. **Natural Cosmetics Market Size, Share & Trends Analysis Report By Product (Skin Care, HairCare, Makeup), By Distribution Channel (Offline, Online), By Region, And Segment Forecasts, 2019 - 2025.**

GUIMARÃES, Maíra Emídio Barbosa Ferreira. **O consumo de cosméticos femininos: necessidade x consumismo.** 2015.

KAUR, H. et al. **Natural Ingredients in Cosmetics: Perception of Safety, Efficacy, and Sustainability.** *Journal of Cosmetic Science*, v. 70, n. 1, p. 17-27, 2019.

LOPES, Bruna Stefanie Carvalho; CARVALHO, Alexandra Azevedo. **A evolução da estética através das décadas.** *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 1, n. 2, 2012.

NUNES, B. R.; BARBOSA, M. F. **O ressurgimento dos cosméticos naturais no século XXI: motivos e implicações.** *Jornal Brasileiro de Dermatologia e Cosméticos*, v. 12, n. 4, p. 78-85, 2016.

PEREIRA, F. G. **Desafios na conservação de cosméticos naturais: uma revisão.** *Revista de Produtos Naturais e Cosmetologia*, v. 10, n. 1, p. 65-71, 2020.

PINTO, Letícia Maia de Paula. " **É muito mais do que uma simples misturinha**": um estudo sobre cosmetologia natural, mulheres e as suas conexões. 2019.

RIBEIRO, A. P.; SOARES, L. M. **A questão da terminologia em cosméticos naturais: uma análise crítica**. Revista de Ciências Farmacêuticas, v. 15, n. 3, p. 44-52, 2018.

SANTOS, M. L.; FERREIRA, P. A. **Cosméticos naturais: uma análise histórica de sua evolução**. Revista de Cosmetologia e Estética, v. 8, n. 2, p. 25-33, 2014.

SILVA, Natália Cristina Sousa et al. **Cosmetologia: origem, evolução e tendências**. ÚNICA Cadernos Acadêmicos, v. 2, n. 1, 2019.